DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

A PRAIA DA GRANJA

Na comarca do Porto e no concelho de Vila Nova de Gaia, a aristocrática Praia da GRANJA é o último reduto sociológico do nobre Portugal, que Afonso Henriques criou, os seus régios sucessores engrandeceram e o desvario de doutrinas estrangeiras começou a comprometer em 1820 e tentou arruinar em 1910. Tentou, mas não conseguiu. O que se fez, neste País, em nome da liberdade! A GRANJA ficou intocável, conseguindo atravessar todo o período do terror—1910 a 1926—incólume, livre da malta sem freio, que, em nome do direito de pensar livremente, perseguia os adversários do regime, sem a mínima consideração! Porque soube fechar-se e silenciar, a Granja escapou à sinistra fúria e, cultivando a sua simplicidade, foi-lhe possível manter uma das suas excelentes características: o mais altivo dos desprezos pelo que se passa extra-muros... Assim continua: super-civilizada, educada e simples, senhora da sua tradição de Nobreza e beleza, ignora o mundo para além das suas «fronteiras» e nem precisa de «muro» para manter a distância que lhe convém e ter a certeza de que ninguém a perturba.

Ali escreveu e conviveu com as grandes figuras do seu tempo o Romancista de OS MAIAS, raíz desta dinastia Eça de Queiroz, cujo chefe coevo — José

Continua na página 2

S. MORGADO

A Comunidade LUSO-BRASILEIRA

DESDE que o sr. prof. Paulo Cunha, ao tempo ministro dos Negócios Estrangeiros, assinou no Rio de Janeiro o Tratado de Amizade e Consulta entre Brasil e Portugal — notável documento que veio imprimir expressão jurídica à Comunidade Luso-Brasileira — personalidades de grande relevo nas duas margens do Atlântico esforçaram-se por conferir sentido prático a uma ideia que até então não propiciara os frutos que se desejavam. Todavia, nos últimos anos, uma série de acontecimentos felizes veio enriquecer a história da Comunidade.

Tivemos, primeiro, a visita, a Portugal, do presidente Juscelino de Oliveira, que veio dar novo vigor ao Tratado. Mais tarde, verificou-se a deslocação, ao Brasil, do sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que poderia dizer, ao regressar a Lisboa: «Foi este verdadeiramente o objectivo das conversações: procurar dar execução e tornar operante o Tratado de Amizade e Consulta *que liga os dois países; julgo que de ambos os lados foi bem entendido este propósito, e a necessidade de dar vida àquele instrumento».*

O mês de Agosto findo também serviu para nos oferecer belas jornadas da Comunidade, nas duas margens do Atlântico. Em Beja, onde se inaugurou um monumento ao bandeirante Raposo Tavares — nascido naquela cidade — o senador brasileiro Ermírio de Morais afirmou a necessidade de incrementar a cooperação entre Portugal e o Brasil, por meio de acordos actualizados de comércio, indústria e energia atómica, e preconizou a imediata criação de uma Comissão especial destinada a estudar, permanentemente, todos os problemas que interessem à Comunidade Luso-Brasileira. Quase ao mesmo tempo, na outra margem do Atlântico, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, dizia justamente, ao ser recebido no Itama-

Conclusão da página 2

DR. FREDERICO DE MOURA

Glosas MARGINAIS

EXISTEM pessoas que, copiadas do natural, dão resultados de tal forma teratológicos que conduzem mais a uma caricatura do que a um retrato. Da mesma forma processam-se e encadeiam-se factos na vida social que deixam a gente incapaz de distinguir entre a realidade e a alucinação...

Assim, postas as coisas nestes termos, que há-de fazer o pobre escriba que não seja fugir dos modelos como o diabo foge da cruz, se tem a preocupação de se manter dentro das balizas do realismo mais ortodoxo e se não tem vocação para esfumar contornos e fugir aos traços incisivos?

Estava a ouvir este moralista enfatuado e a anotar-lhe, uma a uma, as feridas saneosas que fedem muito acima do almíscar com que tenta tapar-lhes o fedor e a meditar sobre esta vocação que certos sujeitos têm para usar as palavras como cobertores de intenções soterradas na fundura abissal da personalidade.

E acabei por passar sobre a tentação do retrato que me vinha aos bicos da pena, como água de nascente, concedendo ao modelo a disponibilidade que se concede às coisas que se lançam ao esgoto.

A UNILATERALIDADE da visão gera exemplares humanos insuportáveis para quem não é capaz de ver, apenas, os objectos e a vida segundo determinado perfil. Estava a ver um técnico a traçar, à régua e a esquadro, ruas largas sobre a planta topográfica de um agregado populacional; e todo me arrepiava quando o lápis cego que manobrava deitava abai-

Continua na página 3

Há bandeiras no topo do mastro da Dobadoura. Sinal de júbilo? — Apenas sinal, que pode ser sinal de tudo que vem do mar, como sinal do que do mar não voltà mais! Processa-se, presentemente, a chegada às águas da Ria dos barcos que regressam dos longínquos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia. Que haja farturinha... mas com a condição de que se não registe perda de homem na labuta do pão para os homens — que a condição primária de vivências sem sombras é que as não ensombre o sacrifício de vidas. E que os homens não burocratizem por demais o normal curso do fiel amigo...

Memórias dum AFOGADO

DOS NÚMEROS ANTERIORES: O capítulo que precedeu o de hoje pôs o seguinte dilema ao sr. Mem Coitado: ou continuava a preparar-se, como autodidacta, para endereçar aos vivos um pedido de socorro em forma (que veio a concretizar-se nestas Memórias), ou passava a frequentar como aluno externo o único curso que de momento encontrou disponível, mas que era orientado no sentido da exacção do humano, — móbil esse que de nada podia servir-lhe, uma vez que a Lei dos Mortos o impedia de abandonar as águas, por todo o tempo em que o corpo permanecesse nelas.

NOTA DA REDACÇÃO: Como pode acontecer que algum leitor mais desatento se julgue no direito de tirar falsas conclusões da parte já publicada das Memórias dum Afogado, fazemos notar que não há, em qualquer trecho delas, nada que possa reputar-se ofensivo da religião ou dos costumes. Há, sim, a expressão literária indispensável à exposição da singularidade deste caso. E temos razões para avançar que o desfecho é, por ora, absolutamente imprevisível. Aliás, as informações por nós recolhidas na Gafanha do Carmo confirmam que o sr. Mem Coitado, foi, em vida, um paroquiano correcto.

UMA CARTA DO SR. JOSÉ GRELO: Recebemos deste senhor o desabafo que em seguida publicamos e ao qual, infelizmente, não podemos dar outra saida: «Sr. Adirector: Escrevo-lhe esta, ou antes, quem escreve é o Quim (o Xico foi ao Porto comprar-me uns nastros), que eu ando muito enxofrado para ver letras adiante de mim, nem que sejam das de massa, dizia-lhe eu que escrevo esta para o fazer esciente de que vou apresentar uma parte contra o tal Homem ou Mãe ou lá o que é! Esse cavalheiro saiu-me um trocatintas òrdinário. Entrou-me em casa e com que jeito? Para dar o melhor da posta ao outro! Não há o direito. Espremo o limão e nem prós juros da letra dá, não sei se se alembra. E a pêcega e a

por Mem Coitado

Continua na página 3

A PRAIA DA GRANJA

Continuação da primeira página

Maria, como o Avô — honra, em talento e arte, a linha que representa.

É óbvio que a Granja evoluiu, mas no bom sentido. Sem desprezar o passado, caminha calmamente para o futuro, segura da sua superioridade rácica e da sua aristocrática educação. Canta o fado e dança o shake, mas, em embas as atitudes, simples e descontraída e só quando lhe apetece.

Cascais e Vila do Conde não lhe fazem sombra, até porque são estruturalmente diversas, ainda que, em muitos aspectos, semelhantes. O certo é que, enquanto a gente conhecida de Cascais e de Vila do Conde não pode isolar-se inteiramente, lá na Granja pode, se não na Piscina, sem dúvida alguma na Assembleia.

Há uma dúzia de anos, o saudoso Conde da Ribeira Grande, espírito de Artista e de conversador que se não esquece, dizia-me, numa daquelas tardes límpidas em que nós esperávamos, olhos postos no mar, o deslumbrante fenómeno do raio verde, que a Granja era única no mundo. É, realmente. E o Catedrático jubilado da Faculdade de Direito de Coimbra Doutor José Carlos Moreira confessava-me, uma vez, não haver, nesse ano, feito uma viagem ao Brasil, no estio, para não perder a época da Granja.

Admito que só entenda bem isto sobre a Granja quem tenha tido a ventura de a viver, anos e anos seguidos, como eu. Paraíso que se não esquece mais, ela é talvez o único oásis deste deserto que a Humanidade habita e, sem dúvida, o melhor meio social do mundo português. Ainda que eu a tenha vivido com mais intensidade na década de 40, no tempo em que pontificavam o inolvidável Conde da Ribeira Grande, o saudoso D. Manuel Alvito, expoente máximo do «gentleman», e o meu querido amigo, felizmente vivo e sempre superior, Vicente Saraiva Santo, o certo é que a Granja se modifica ano a ano, embora mantenha, sólidas e intangíveis, — ou até por isso — as suas estruturas de distinção fidalga, a sua aristocracia educacional, a sua incontestável superioridade cívica. Por outro lado, e ainda como marca de distinção, a Granja continua no inverno, porque há diversas famílias que vivem lá todo o ano, como a Eça de Queiroz, a Castro Corte Real (Fijô), a de Carlos Burmester, etc.. Houve, mesmo, um ano em que se admitiu a hipótese de manter aberta, durante o inverno, a famosa Assembleia da Granja, o clube mais fechado e mais aristocrático do mundo.

Como estância de férias, especìficamente de férias, e sempre cheia de gente nova, tem uma vida animada e, muitas vezes, exuberante. Mas tem também as suas tardes calmas e até os seus dias monótonos. Por estes, me diz o Vicente Saraiva Santo com o seu finíssimo espírito de arguta observação e o seu magnífico poder de crítica, tantas vezes picotada de ironia, que «a Granja é o único sítio do mundo onde a gente se chateia comodamente». Como os italianos: *non è vero ma è bene trovato*... Nunca me aborreci na Granja, onde há quatro caminhos fatais, a seguir: ou se intervém na brincadeira, ou se joga ou se conversa ou se contempla. Por mim, fora o jogo que me não atrai, encontrei sempre um caminho aliciante e, em mais de vinte anos de frequência da Granja, não tive um único momento de tédio... Mas que a observação do Saraiva Santo tem bom humor, isso tem. E que a Granja é a única no mundo, isso também é.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

A propósito de DUARTE LOBO

Carta aberta ao Dr. Vasco Mourisca

Pessoa amiga mandou-me, há tempos, o recorte dum artigo de V. Ex.ª subordinado ao título: «Depoimento», mas, verdadeiramente, tratando do compositor português Duarte Lobo.

Como me interessa tudo quanto se possa saber sobre os nossos homens notáveis de antanho, máxime, os músicos, agradeci e pus-me a ler àvidamente a sua prosa.

Escuso de dizer que fiquei decepcionado; e, por amor às nossas tradições musicais, resolvi escrever-lhe estas linhas com o fim de lhe proporcionarem um conhecimento mais preciso e actual no que diz respeito a Duarte Lobo.

Já eu lamento a ausência da vossa memória do nome do músico português, quando a tem povoada com os nomes dos escritores, dos escultores e pintores, pelo menos.

Isto prova que, apesar de todo o apostolado que se tem feito desde há mais de trinta anos, para trazer à presença desta geração os nomes dos nossos maiores compositores dos séculos de quinhentos e de seiscentos, ainda se conseguiu muito pouco.

Lembro-me de que, no dia 7 de Julho de 1946, se realizou na Sé de Lisboa um notável concerto comemorativo de tricentenário da morte de Duarte Lobo. Assistiu o Chefe do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa e individualidades as mais categorizadas do nosso meio lisboeta. Cantou a Schola Cantorum Polyphonia, sob a direcção do seu Cantor-Mor, Mário de Sampayo Ribeiro, desaparecido do nosso convívio em Maio último.

Foi um acontecimento relevante o concerto, realizado só com música de Duarte Lobo. Foi lido no início o elogio histórico do compositor e os jornais diários fizeram largas referências à efeméride, publicando algumas fotografias do acto.

Isto passou despercebido a V. Ex.ª e, vinte anos rodados sobre a comemoração, apenas sabe alguma coisa de Duarte Lobo através do acaso que lhe fez surgir o tal livrinho de 28 páginas da autoria de Maria Antonieta de Lima Cruz.

Mas, como a ciência do livrinho está também em atraso perante o que já se avançou, permita-me que lhe faça uns aditamentos esclarecedores sobre o caso.

Em primeiro lugar, Duarte Lobo não nasceu em Lisboa; e, não se sabendo ao certo o lugar do nascimento, tudo indica que tenha nascido na Arquidiocese de Évora, em cuja Sé aprendeu desde pequeno.

Não nasceu em 1540, mas sim à volta de 1564 ou cinco, por razões que seria longo enumerar.

Também não morreu em 1643, como afirma o livrinho de que se serviu baseado em João Soares de Brito. E, portanto, não morreu nessa prevecta idade de 103 anos.

Duarte Lobo faleceu no dia 24 de Setembro de 1646. Encontrou-lhe a certidão de óbito um grande benemérito da música portuguesa, o senhor Mário de Sampayo Ribeiro, cujo falecimento, em 13 de Maio passado, foi uma data negra para os estudos da musicologia portuguesa.

O resto está mais ou menos certo.

Desculpará V. Ex.ª estas notas informativas ao artigo que escreveu; mas parece-me merecer esta explicação, pela sinceridade com que, perante os seus leitores, aceitou a ignorância que o possui a respeito de Duarte Lobo.

Bom seria que a Câmara Municipal de Lisboa, quanto a este e outros mortos célebres, mandasse gravar, sob os nomes, as qualidades que os distinguiram e as épocas em que viveram.

Doutra forma, é muito natural que o que aconteceu a V. Ex.ª venha a acontecer a outros que sabem muito de muitas coisas, mas, no respeitante aos músicos, têm carência completa de conhecimentos.

Infelizmente isto é vulgar.

Com os melhores cumprimentos, sou

C.º JOSÉ AUGUSTO ALEGRIA

A Comunidade LUSO-BRASILEIRA

Continuação da primeira página

raty, que nos últimos tempos, no Brasil, e em Portugal, se vinha desenvolvendo salutar acção em benefício da Comunidade Luso-Brasileira.

Fechamos esta resenha cronológica com chave de ouro, referindo a visita do chanceler do Brasil, sr. general Juracy Magalhães, que veio até nós com uma missão prática. «Dentro de alguns dias — afirmou à chegada o ilustre homem público — terei o privilégio de assinar com o sr. ministro Franco Nogueira, em nome do presidente Castelo Branco, novos instrumentos operantes da nossa aproximação, convénios que serão terrenos realmente fecundos para a nossa convivência futura».

Das palavras do sr. general Juracy Magalhães infere-se o advento de nova e frutuosa era na história da Comunidade. «Os acordos a serem celebrados — declarou S. Ex.ª — darão ensejo a uma reactivação dos propósitos seculares que nos levaram, em 1953, à assinatura do Tratado de Amizade e Consulta». Estamos nas vésperas de maior integração dos dois países irmãos, ou seja da consagração, em termos práticos, do estatuto da Comunidade Luso-Brasileira.

S. MORGADO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 12 de Setembro corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares, para a venda de milho rei americano, pelo período compreendido entre 1 de Outubro do corrente ano e 30 de Abril de 1967, nas condições que se encontram patentes na Secretaria:

1 — Largo da Estação
2 — Junto do Mercado Manuel Firmino

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 5$00 e a hasta pública terá lugar no dia 26 do corrente mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

filharada do tipo a arregalar-se com o suicídio da Funda Chão! Pra que mudou ele de freguês? Não lhe aparava eu a escrita que nem mãos de parteira? Então pra que deu o dito por não dito? Digale que tem de averse comigo se não arrepia caminho.

Cum arrespeito

Zé Grelo (o Retroseiro)»

UM TELEGRAMA DA ACADEMIA DE FILOSOFIA PORTUGUESA: «Director **Litoral**, Aveiro: em nome filosofia e artes rogo suspendam pesquisas corpo stop se interrompem contacto causam grave prejuízo cultura nacional stop segue carta e delegado nosso stop cumprimentos **a) Eugénio Saudades Luso**».

INFORMAÇÃO: Dado que a Imprensa diária tem noticiado regularmente as diligências efectuadas e, com especial relevo, o início e desenvolvimento das dragagens (que não são, é forçoso dizê-lo, ainda na escala necessária), remetemos para ela os nossos leitores. Um pormenor apenas: foram recolhidos, até este momento, um tampão de automóvel, um par de botas altas de borracha, um molho de chaves, cinco forquilhas de bateira, um boné de pala verde, um talher de plástico e uma pulseira, tudo objectos que se entregarão a quem provar pertencerem-lhes.

CAPÍTULO V

Que relata os meus amores com a Arlete e dá nota de outros casos oscuros que adlante se verão:

Fiquei tão aflito, ao descobrir que tudo o que eu desejava aprender para me pôr à altura de escrever estas, teria de ser desaprendido mais tarde, quando ficasse livre das águas, que saí meio tonto da tal sala das bancas escuras, e até dei uma cabeçada no ponteiro do contador da água, que ficou a zenir que nem ventoinha. Nisto, ouvi atrás de mim: *«Pst!, Pst!, Pst!»*. Olhei e era uma das tais almas, por sinal que muito tostadinha e pestanuda. Vinha a deitar os bofes fora, com a comida, e contou-me, ainda com o peito a dar e dar, que me tinha visto no cano e que pediu licença para ir lá fora quando deu fé de que eu saíra, pois ficara com vontade de saber quem eu era e que fazia ali. Contei-lhe tudo direitinho e ela disse que ia ajudar-me. Tivera sempre medo a exames, confessou, de modo que até lhe calhava adiar para a segunda época o de admissão aos C.-E. e dava-me, entretanto, umas explicações, mas não de tudo, pois havia disciplinas que já tinha desaprendido. *«Mas, ó Jeitosinha»*, disse-lhe eu, *«se é como diz, então o melhor de tudo é você escrever-me as cartas!»*. Tratei-a por você, porque logo vi que não era da mesma criação que eu. E não era mesmo, que até tinha o curso de doutora dos liceus, que exercera até morrer como provisória. Andava sempre levada duns liceus para outros, sem féria nas férias, e acho que foi por isso que lhe deu o andaço e passou a definitiva. Aquilo de ser provisório deve ser uma grande entalação!

Que não, que não podia escrever-me as cartas, porque tudo que fosse trabalho de mãos já ardera lá no curso. Era por aí que começavam sempre, com as mulheres, por causa da disciplina, pois haviam-as que se punham a desenhar florinhas e corações ou a fazer malha com o saco aberto, para a esconderem. Mas, na cabeça, ainda tinha muita coisa. Gostava de ensinar e fazia-lhe pena ter de desaprender o que andara anos e anos a encaixar lá. Mas lhe valia tirar o curso em dois anos, pois talvez se resignasse assim com menos custo, sendo às prestações.

Como ela era alma das secas (tinha morrido na cama), combinámos as coisas do seguinte jeito: quando fosse para andar na água, metia-se ela numa garrafa rolhada, mas vasia; quando andássemos em terra, metia-me eu na mesma garrafa, mas cheia. E assim montámos a nossa parceria de secos & molhados. Mas não é que agarrámos uma paixão um pelo outro? Os grandes amores sempre foram os contrariados, que se lhe há-de fazer! Levou tempo a abrirmos a alma dum à alma do outro, mas quando vimos que não fazíamos outra vida senão apontarmos os olhos aos olhos através do caco da garrafa, chegámo-nos às boas; e, então, à noite, púnhamos a garrafa só meia, com o rés-do-chão para mim e o primeiro andar para ela, sendo o quarto de dois leitos e ao nível.

Seria lícito? Pareceu-nos que sim. Se os corpos viúvos podem voltar a casar, por que não hão-de poder fazer o mesmo os almas? Pelo sim pelo não, resolvemos consultar o novo Código. Metemo-nos no escritório dum advogado e roemos o calhamaço todo, que é dos duros! Muito divórcio para a direita, muito divórcio para a esquerda, mas de almas viúvas, nada! E andaram eles não sei quantas anos a encaroçarem aquilo, para afinal se esquecerem duma destas! *«Arletezinha»*, disse-lhe eu, *«quem cala consente!»* E não se falou mais nisso.

Claro está, foi para mim um alívio ver-me livre dos canos. Quando queria ir a qualquer lado, a Arlete levava-me na garrafa. Mas tudo à socapa, pois se alguém visse uma garrafa a mexer-se sòzinha... Tivemos algumas atrapalhações, mas, quando era assim, a Arlete punha-me em cima duma prateleira que estivesse à mão. Por sinal que, duma vez, a criada levou uma destas descomposturas!

Uma noite, estava eu a boiar na garrafa, de barriga para o ar, com a cabecinha da Arlete sobre o meu ombro, quando começo a ouvir um som que até parecia o sinal horário da televisão. Mas, se fosse só de ouvir! O pior é que puxava por mim! *«Arletezinha, meu amor»*, acordei-a eu *«estão a chamar-me! Se calhar, já encontraram o corpo e é o fim do meu fado! Se não nos voltarmos a ver tão cedo, não me esqueças! Não me desaprendas! Espera por mim adonde nos conhecemos, nem que tenhas, para isso de arranjares a ser expulsa lá do curso. Chama um nome feio ao Graduado, se for preciso chegares a tanto! Ainda sabes algum que sirva?»* Ela sabia-os todos, pois lá no curso isso não entra no programa. Chorámos nos braços um do do outro, beijámo-nos muitas vezes, e lá fui eu. O som levou-me na direcção dos negregados canos e por eles segui, ouvindo-o cada vez mais forte. Até que entro de supetão numa sala escura, e chape!, caí direitinho num alguidar que tinha água morna, tal como se estivesse ali para lavarem os pratos. O som pôs-se calado. Fui habituando os olhos ao escuro e, às tantas, vi que estava em cima duma mesa de três pés, que tinha em volta umas mulheres com as palmas das mãos assentes no tampo! E começou uma delas:

— Sr. Coitadinho, já aí está? Se está, bata uma pancadinha, se faz favor...

Tinham deixado uma colher de pau dentro do alguidar, e eu fiz-lhe a vontade, por que não? Ficaram todas num fole, que até pareciam gatas em Fevereiro, e uma só disse: *«Ai minha madrinha, que me molhei toda!»* Voltou então a outra:

— Não me conhece, não? Fique sabendo que eu era a regente do posto de ensino onde o menino aprendeu! Não me esqueci de si, por causa do nome. De modos que, quando li no jornal que o menino estava aflito porque já esquecera o que eu lhe tinha ensinado (que o menino sempre foi dos durinhos!) e queria aprender outra vez para poder salvar-se, achei que devia ser eu quem o espevitasse. E, como aqui a minha amiga Gertrudes é «média», combinámos tudo como devia ser e cá estamos. Até lhe amornámos a água, ora veja lá! Se prefere chá, também pusemos uma chaleira ao lume. Não sei se já sabe, quando quiser dizer sim, dê uma pancadinha e, quando for não, duas!

Lá dei as duas, que remédio! Já estava a reconhecer a rançosa, por causa da verruga que ela tinha numa orelha, que até parecia um brinco. Não sabia que as minhas cartas tinham sido publicadas! Já deviam estar a acudir-me, portanto. A Arlete, ao fim dumas lições em cheio, dissera que eu já podia começar, pois entendia-se o que eu escrevia, que era o principal. E assim fiz, tanto mais que ela já estava mais desaprendida do que supunha, pois às vezes teimava em coisas disparatadas, como na de que havia leis que só serviam para atirar poeira aos olhos das criautras (como se fossem assim tão velhas!), ou a de que, com os meios modernos da agricultura, eu podia ter as minhas terras fartas (ela disse-o no plural!) sem andar a fingir que rapava a careca dos fundos da Ria! De modos que, volta e meia, já era eu quem tinha de a ensinar a ela! Só nunca lhe bati, porque o feitio não me puxou (nem mesmo dantes) para isso, mas bem o mereceu quando se pôs a gritar que as mulheres têm os mesmos direitos que os homens! Lá o de botar, está bem que tenham, pois fazem-no direitinho, agora os outros, espera aí que eu digo-tas! — E vinha agora mais esta cara de fome, que só soubera dar me varadas pelas orelhas, querer acudir-me quando eu já estava acudido até de mais! Mas como é que eu havia de me safar dela? Já tinha experimentado sair do alguidar, mas voltava a ouvir-se o tal apito e prendia-me! E tornou a cega-rega:

— O menino ainda se lembra, com certeza, o que é que fez o cardeal D. Henrique quando embarcou na nau *Portugal* para descobrir o Brasil? Como não responde, eu digo: pôs os marinheiros todos em formatura dum quadrado e disse-lhes: « Ditosa pátria minha amada, quem filar a bandeira inimiga é armado cavaleiro pela raínha D. Amélia!»

Cada vez me lembrava mais dela, de facto, com os sapatos cambados que a D. Vicência do piloto lhe dera, a blusa desbotada e cheia de nódoas, e umas meias mais ponteadas que a vela do meu moliceiro!

— Vamos agora à aritmética, que é o principal. Suponha o menino que eu, por um supor, tirava novecentos mil réis por mês. Se uma bicicleta, das baratinhas, custar...

Não quis ouvir mais nada! Comecei a chapinhar na água e a atirá-la às mancheias à cara delas. Aos gritos, e virando cadeiras, logo tiraram as mãos de sapo de cima da mesa. E eu conheci que estava livre, e pirei-me. Corri direito ao poiso onde deixara a Arlete, pois ficara a pensar, entretanto, que devia ter posto uma amarra à garrafa. Com a construção, que estavam a fazer nas Pirâmides, da comporta que manteria a água do Canal a um nível certo, (a que já tinham juntado uma estação de tratamento da mesma), não poderia acontecer que a corrente, nalgum movimento brusco, quebrasse a garrafa de encontro às pedras? Por isso corri a bom correr, — mas não sem que notasse um tipo mal encarado que parecia fitar-me, perto do Hotel. Já há uns tempos que me dava na ideia que ele me andava a seguir com os olhos. E era sempre o mesmo! Seria coincidência, ou ele via-me?

Continuará

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

xo a casinha seiscentista e o arco gracioso que ensombrava uma ruela. Mas a visão monocular do sujeito só era capaz de se abrir para a necessidade de ruas abertas ao trânsito motorizado e não era capaz de se deter mesmo que topasse no caminho com a ábside de uma capela românica de que fazia a exérese com a mesma fria serenidade com que um cirurgião elimina um dedo supranumerário.

Para ele, aquela saliência no rectângulo do edifício era uma espécie de hematoma incómodo e inestético que urgia eliminar em homenagem a uma geometria que arroteia povoações como quem lavra terras de cultura.

Tìmidamente, esbocei um *porém* e coloquei-lhe no fim três reticências cuidadosas!... Mas não lhe desembaciei as córneas nem consegui qualquer inclinação na agulha do seu entendimento...

Para ele, estas frioleiras sentimentais, este aviso periférico, esta fidelidade à beleza, não passavam de preconceitos tradicionalistas com que a visão funcional dos problemas se não podia preocupar. A realidade era que o trânsito se não compadecia com ruelas esganadas, com arquinhos sombrios que não davam passagem à caixa de um mostrengo roncante, nem com proeminências a fazer abcesso para um largo que se queria desafogado e livre.

E lá passou uma secante impiedosa sobre a ábside do templozito românico...

Indiferente a todos os valores que se não incorporassem dentro da sua escala, magra e esquemática, cego a todo o clarão que não fosse a luz rasante que lhe corroborava o ímpeto cafreal de arrasar, aquela mão crispada sobre o lápis, como se empunhasse uma picareta, deitava abaixo, descaracterizava, arrefecia o calor específico daquela povoação tão rica de coordenadas e de vestígios de belezas passadas. Cobrindo-a de um glaciar de tecnicismo que era incapaz de se deter mesmo em frente das Propileias, se, no seu caminho, topasse com as Propileias.

UMA velha a rilhar, com a dentadura postiça, na reputação de uma moça que, no verão passado, aparecia na praia com um sumaríssimo *bikini*, que deixava à vista prodígios de escultura, e a gente a ver sair-lhe da cloaca, corporizando-se na nossa frente, a raiva de ter de trazer tapada a carne flácida e as peles caídas e baças que abririam clareiras na multidão se aparecessem à luz do sol.

A gente a pensar nas motivações que informam certos puritanismos...

A virtude resumida em fórmulas na boca de quem a não tem no coração é uma coisa de meter nojo aos cães...

Esta mulher, tão cheia de razões para estar calada em tal matéria, azedou hoje o ambiente da casa de chá onde, ainda, era possível catar certa pureza.

POLÍTICA! Realmente a política é uma coisa séria, mas, por vezes, passada pela peneira de certos bairros, fica tão pervertida que até parece homosexual...

CHAMAR a este Mundo em que vivemos «Mundo cão» é uma forma indirecta de insultar os cães.

Lá chamar-lhe «Mundo cão danado», vá que não vá, sem ofensa para o virus da raiva.

CARICATURAR é avivar os traços da realidade e a caricatura é, por excelência a expressão do real. Um caricaturista pode hipertrofiar uma lepra, mas não inventa uma lepra; pode avivar o contorno de uma cifose, mas não cria a cifose; pode anotar uma lacuna do carácter, mas não é ele a abrir a clareira no carácter.

Por vezes o lápis e a pena são cruéis porque trazem à tona misérias soterradas e diluídas no conjunto, avivando cores que, pela sua neutralidade, passavam desapercebidas. Mas não povoam o disponível de deformações, limitando-se a sublinhar as anomalias.

A caricatura fica-se a ver a realidade ao microscópio, ultrapassando, quando muito, as cortinas da paz e das alcovas para surpreender o homem em ceroulas...

QUEM andar por aí a colar etiquetas escusa de me bater à porta que eu não sou homem que me deixe rotular como uma botija de genebra; quem gostar de colocar emblemas na lapela do próximo afaste-se do meu casaco de mau corte mas de golas limpas. Ter ideias é uma coisa muito diferente de andar entre varais; ter opiniões é o contrário de viver em regimen celular.

Tem, evidentemente, as suas desvantagens esta posição e é capaz de trazer os seus amargos de boca. Mas, deixá-lo! Antes a boca amarga como fel do que os neurónios hipotecados.

O Einestein dizia-se «cavalo de arreios individuais». Outro, que não fosse o Einestein, que proclamasse semelhante opinião, de certeza que era taxado pelo primeiro pragmático da vizinhança, não de cavalo, mas de burro sem mistura.

FREDERICO DE MOURA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	NETO
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Concurso para Escriturário da P. S. P.

Está aberto concurso de provas públicas para escriturário de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P., devendo os candidatos possuir a habilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus, ou a sua equivalência oficial.

Na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro prestam-se aos interessados todos os esclarecimentos sobre o aludido concurso.

Costa-Nova — Vagueira

Estão concluídos os trabalhos de alargamento e revestimento a betuminoso da estrada que liga as praias da Costa-Nova e Vagueira, na parte que respeita ao concelho de Ilhavo.

Espera-se que, antes do próximo inverno, se completem os trabalhos das bermas.

Todavia, o turista pode, desde já, transitar da Costa-Nova para o Sul, seguindo o caminho de Mira e Figueira, em aliciante passeio através da floresta e de ubérrimas regiões.

A sereia tocou...

— na quarta-feira da semana finda, 7 do corrente, para um incêndio que lavrava num pinhal dos 5 Caminhos, à margem da estrada de Cacia, e que chegou a causar justificados receios, mas foi extinto ao cabo de 2 horas de profiados esforços dos nossos Bombeiros;

— na segunda-feira, por volta das 11 horas, para chamar os Bombeiros a debelar um incêndio que se manifestara numa casa da Rua do Cabouco, pertencente ao sr. Eduardo Leite e habitada pela sr.ª D. Maria Gabriela Vieira Morais; o fogo foi provocado por crianças e, felizmente, não teve consequências de maior.

Três Bispos Aveirenses

O decorrente mês de Setembro faz aniversário a acontecimentos respeitantes a três distintos mitrados da região aveirense:

— ontem, completaram-se rigorosamente quatro anos sobre a data da nomeação do venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade;

— no dia 20, ocorre o primeiro aniversário do falecimento, na sua terra de Ilhavo, do saudoso D. Manuel Trindade Salgueiro, que morreu Arcebispo de Évora; e

— em 27, perfaz-se um ano sobre o dia em que Paulo VI assinou a bula de nomeação para Bispo do Algarve do então Vigário Geral da Diocese aveirense, Mons. Júlio Tavares Rebimbas.

Na Estação da C. P.

● Na estação de Aveiro da C. P. prosseguem activamente as obras de construção de um novo cais para a grande velocidade.

● Pode considerar-se pràticamente concluído o edifício do posto de sinalização e comando de agulhas.

● Para as obras projectadas prevê-se a demolição de alguns prédios ainda existentes na zona da C. P. e a construção de outros, em local mais afastado, de maneira a permitir nova fixação de linhas.

● Está igualmente estudada a construção de abrigos para passageiros, na gare descendente, em substituição dos actuais, já muito velhos.

Informações sobre Caça

● A Comissão Venatória Regional do Centro publicou editais sobre o uso do furão e a proibição de caçar na próxima época venatória.

No concelho de Águeda, fica proibido o exercício da caça a todas as espécies, para efeito de repovoamento na área compreendida nas freguesias de Valongo do Vouga e Macinhata do Vouga, limitada a norte pela estrada de Moita à Macida das Talhadas; a sul, pela estrada do Salgueiro ao Moutedo; a nascente, pelo caminho do Moutedo à Macida das Talhadas, passando pelo Talegre, até ao limite do concelho, e a poente, pelo caminho do Salgueiro à Moita, passando pelo Torgal.

● O sr. Fernando Simões Lopes abateu, junto do Monte Farinha, uma ave conhecida por garçote, possuidora de uma anilha com a seguinte inscrição: «M.U.S. Museu Zool. Universal — Porto — Portugal — 1301 J».

Vida marítima

Pesca do bacalhau

● Deram entrada no porto de Aveiro os arrastões «São Gonçalinho», da *Empresa de Pesca de Aveiro*; «Capitão João Vilarinho», da firma *João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da*; «Coimbra», da *Empresa de Pesca São Jacinto, L.da*; e «Rainha Santa», de *Pascoal & Filhos, L.da*.

O «Santa Isabel» e o «Rio Alfusqueiro», de que a E. P. A. é armadora, e que anteriormente haviam descarregado, fizeram-se de novo ao mar para nova safra.

No dia 15 do corrente, pela manhã, iniciou-se a descarga do «Conceição Vilarinho» e do «Rio Antuã».

O total do pescado atingiu já os 73 mil quintais — mais de 3 milhões de quilos.

● Já regressaram da Gronelândia alguns dos náufragos do «Inácio Cunha» que, conforme oportunamente noticiámos, se incendiou no mar, sem perda de vidas.

Perdeu-se o arrastão «Ria-Mar»

Entre o mar da Tocha e de Mira, naufragou o arrastão «Ria-Mar», da firma aveirense *Pescarias Beira-Litoral, S. A. R. L.*, de que era mestre o sr. Joaquim dos Santos Fernandes, de Buarcos.

O acidente, que se verificou na noite de 10 para 11, foi causado pelo rombo de uma «porta» das redes, abaixo da linha de flutuação.

O «Beira-Ria» e o «Figueira», que saíu de Aveiro propositadamente, acorreram em auxílio do barco sinistrado; mas haveria de ser o navio-tanque «Sacor», em trânsito para Lisboa, a recolher os náufragos, passando-os depois para o «Beira-Ria», que, por sua vez, os desembarcou cerca das 8 horas.

Não obstante os esforços dispendidos ao longo de quatro horas angustiantes, não foi possível salvar a embarcação, que pereceu com o respectivo equipamento, orçando o prejuízo por 3 mil contos, em parte coberto pelo seguro; mas, felizmente, não há que registar perdas pessoais, lastimando-se, todavia, ferimentos em dois tripulantes: contra-mestre Manuel Maria Costeira e pescador Manuel Bilelo Cónego, o primeiro contundido nas costelas e o último lesionado numa clavícula.

Em experiências

Nas melhores condições, entrou a barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Santa Cristina», após um período experimental de mar e redes.

Rendimento do Pescado

No mês de Agosto findo, registaram-se resultados animadores quanto ao rendimento do pescado: a sardinha das traineiras deu 3 445 997$00; os arrastões do alto transaccionaram peixe no valor de 772 410$00; e o peixe da Ria rendeu 22 896$00.

Grupo Cénico

Conforme aqui anunciámos, o Grupo Cénico das Fabricas Aleluia levou à cena, na terça-feira à noite e no vasto salão de festas do importante estabelecimento fabril aveirense, o *mistério* em 3 actos, do consagrado autor francês Henry Gheon, «O morto a cavalo».

A récita integra-se no Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. e a ela assistiram, como membros do júri de classificação, o encenador Alexandre Vieira, o actor Alves da Costa e o crítico Dr. Edmiro de Jesus.

Os méritos do encenador e ensaiador Manuel Lereno operaram o prodígio duma representação aceitável da dificílima peça de Gheon — notável lição de humanidade —, considerada uma das obras mais representativas do ilustre médico francês que se votou decididamente às Letras, agnóstico convertido ao catolicismo, no *front* de Artois, durante a primeira Grande Guerra.

Daqui aplaudimos o esforço — que imaginamos exaustivo — dos intérpretes: Francisco Oliveira, João Marques Oliveira, Fernando Marques, José Carvalho, José Luciano, António Paulo, Eduardo Zeferino, Maria dos Prazeres, Cecília Bastos, Maria Fernanda e Maria Helena.

E oxalá que todos aufiram o justo prémio do seu porfiado labor.

Fábrica de Bolachas ESTRELA ILHAVENSE

NO ÚLTIMO DOMINGO, 11 do corrente, realizou-se uma reunião dos futuros accionistas da *FABRILENSE — Fábrica de Bolachas Estrela Ilhavense, L.da*—, com vista à transformação da importante firma em sociedade anónima e ao aumento do seu capital com a subscrição de acções de 1 000$00.

A respectiva escritura será firmada ainda dentro deste mês.

Vai a FABRILENSE apetrechar-se com a mais moderna maquinaria, completamente automática, originária da Alemanha Ocidental, para o fabrico de bolachas e biscoitos, que, segundo cremos saber, será desembarcada, em Outubro próximo, no porto de Aveiro.

Porque se trata da única indústria, do género, existente na região — embora, lastimàvelmente, desconhecida por muitos —, daqui concitamos os aveirenses (que dela devem sentir-se orgulhosos, como unidade valiosa na panorâmica industrial do País) a prestar-lhe todo o merecido apoio e carinho.

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em sétimo programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade *Tonelux,* com o patrocinio do *Litoral.* Texto de Mário da Rocha numa realização de Curado Ribeiro.

Em Aveiro

O Núncio Apostólico

Para presidir à celebração paralitúrgica que se realizará, na Sé, às 21.30 horas de sexta-feira próxima, 23 do corrente, como acto de encerramento da *V Semana de Estudos Missionários* — acontecimento que oportunamente aqui anunciámos — desloca-se a Aveiro o sr. D. Maximiliano Fuerstenberg, ilustre Núncio Apostólico em Portugal.

DONATIVOS

✶ Para os Bombeiros Velhos

Com vista à reparação do pronto-socorro de nevoeiro sinistrado, a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro recebeu mais os seguintes donativos: *D. Sara da Conceição Alegria,* 500$00; *Luís Gamelas,* 100$00; *Eduardo Rodrigues de Sousa,* 150$00; *Francisco Soares Júnior,* 150$00; *Tipografia «A Lusitânia»,* 500$.

✶ Para o Asilo-Escola

Durante o mês de Agosto findo, o Asilo-Escola Distrital de Aveiro recebeu os seguintes donativos: 200 tijolos, das *Fábricas Campos,* 34 q. de abóboras, 142 q. de batatas e 1 bilhar de bonecos, da *Comissão das Festas de Vilar;* 188 pães, da *Padaria de Sá;* 20 q. de arroz gigante, do sr. *Eng.º Gomes Teixeira;* 15,5 q. de tomates, do sr. *Benjamim dos Santos;* 155,5 q. de peixe, de *Pescarias Beira-Litoral;* 90 q. de peixe, do sr. *Julião Benedito;* e 171,5 q. de peixe, do sr. *Laurindo Gamelas.*

Propriedade rústica

Para efeitos fiscais, entraram em vigor, no dia 1 do corrente, os rendimentos da avaliação geral da propriedade rústica, recentemente efectuada no concelho de Aveiro.

Faleceram:

D. MARIA DO CARMO VIDAL

No dia 4 do corrente, realizou-se, em Belas, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Santos de Carvalho Vidal, de 35 anos, casada com o sr. Eng.º Carlos de Carvaho Vidal, natural de Oliveirinha, do concelho de Aveiro, Chefe dos Serviços Técnico-Económicos da Corporação da Lavoura e ilustre vereador da Câmara Municipal de Sintra.

A saudosa senhora, nascida na localidade onde foi sepultada no dia imediato ao do seu falecimento, gozava, por suas virtudes e qualidades, da estima e veneração de quantos com ela privavam. O enterro, que se realizou da igreja paroquial de Belas para jazigo de família, foi bem a expressão eloquente e impressionante do pesar que causou o seu passamento; nele se incorporaram dezenas de automóveis e, entre outras individualidades, pôde registar-se a presença dos srs. Viscondes de Asseca, de Almeida Garrett e da Idanha, Eng.º Carlos Alves, Presidente da Associação Industrial Portuguesa, Dr. José Louro, Administrador do Porto de Lisboa, Directores e Secretário-Geral da Corporação da Lavoura, Madres Superioras das Casas de Saúde da Idanha e Santa Rosa de Lima, Eng.º Caldas de Almeida, ex-Presidente da Corporação da Lavoura, Coronéis Mota Carmo e Rui Horta, Juiz de Direito Dr. António Pinheiro, Vereação e Membros do Conselho Municipal da Câmara de Sintra, representantes das colectividades concelhias e das Juntas de Freguesia, representantes do «Diário de Notícias», «Jornal de Sintra» e «Voz Académica», etc., etc..

A sr.ª D. Maria do Carmo Santos de Carvalho Vidal era mãe da menina Maria do Rosário de Carvalho Vidal; filha da sr.ª D. Hortense Santos de Carvalho e do sr. António José de Carvalho, comerciante e Presidente do Grémio do Comércio de Sintra; irmã dos srs. Dr. José Manuel Santos de Carvalho, Capitão Rui Manuel Santos de Carvalho e Raul Fernandes Santos de Carvalho; e cunhada da sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Vidal Reis, casada com o sr. Eng.º Jaime Manuel Sucena Reis, ausentes em Quelimane.

AGNELO AUGUSTO REGALLA

Em casa de seus sobrinhos ,sr. D. Luís Regala e irmã, sr.ª D. Crisanta Leonor Regalla de Figueiredo, faleceu, no pretérito domingo, 11, o sr. Agnelo Augusto Regalla, velho representante de uma conceituadíssima família aveirense.

De há muito doente, haveria de sucumbir ao estragos da doença que o atormentava, mais agravada ainda com as naturais debilidades dos seus 80 anos.

O saudoso extinto que honrou o Litoral com a sua colaboração, era filho dos falecidos Dr. Luís da Fonseca Regalla e D. Maria dos Prazeres Regalla; irmão do Dr. Francisco Augusto Regalla, Coronel-Médico que faleceu em Cabo Verde, e do Major João Augusto Regalla, antigo combatente republicano voluntário na Revolução Monárquica do Norte, e do sr. Laurélio Regalla, casado com a sr.ª D. Zulmira Coutinho de Almeida d'Eça Regalla; cunhado do Tenente Francisco de Resende, falecido em combate na antiga Revolta de África, e do famoso João Mendonça, morto em Cabeceiras de Basto na altura da incursão monárquica, quando ali desempenhava as públicas funções de Administrador do Concelho; e tio dos srs. Luís Firmino Regalla de Vilhena, residente em Estarreja, D. Maria dos Prazeres Regalla Ferrer, viúva, moradora em Coimbra, D. Idalina Moreira Regalla Pinto, também viúva, residente em Lisboa, Luís Moreira Regalla, morador em Montemor-o-Novo, D. Natália Regalla de Mendonça Calado, viúva, residente em Lisboa, Raul Regalla de Mendonça, morador no Porto, Duarte, João Carlos, D. Maria Isabel, D. Maria Romana e D. Élia Regalla de Melo Figueiredo, moradores no Peso da Régua, D. Maria Amélia Regalla Rabaça, residente em Lisboa, João Regalla, ausente em Benguela. D. Crisanta Monteiro Regalla, moradora em Lisboa, e, ainda, como já se referiu, do sr. Dr. Luís Regala, nosso distinto colaborador, e irmã, sr.ª D. Crisanta Leonor Regalla de Figueiredo, ambos residentes em Aveiro, na sua casa da Rua da Arrochela.

Inabalável na sua formação de reublicano, o sr. Agnelo Regalla foi assíduo colaborador do velho e conceituado jornal desta cidade« Campeão das Províncias», em cujas colunas defendeu ardorosamente a intervenção de Portugal na guerra de 1914-18. Antigo contador judicial com último exercício no Tribunal Judicial da Comarca de Portimão, fai transferido, por decreto ministerial do então Ministro da Justiça, Doutor Manuel Rodrigues, que extinguiu, com raras excepções, os lugares de contadores de processos, para outro Tribunal de classe inferior ao daquela comarca, e nomeado para os funções de Escrivão de Direito de 2.ª Classe, lugar que, no acto da posse, recusou por declaração pessoal exarada na respectiva acta: verticalmente entendeu que, além de ilegítima a sua nomeação para comarca de categoria judicial inferior, não podia dignamente desempenhar as funções de Escrivão de Direito, para cuja actividade não possuía a preparação e competência profissionais que a sua consciência lhe impunha. Por esse motivo, cujo fundamento se louvava nas palavras e na moralidade do Professor Doutor Oliveira Salazar — de quem transcreveu assertos na acta de recusa da sua posse — aquando da justificação da sua renúncia às funções de Presidente da República, cargo para que fora solicitado.

O extinto, auxiliado por um seu sobrinho, faleceu na inactividade, mantendo-se dignamente fiel aos seus princípios morais e políticos.

Foi sepultado em campa rasa no Cemitério Central, tendo-se cumprido todas as suas últimas declarações.

As famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 17 — às 21.30 horas
Programa duplo, com os filmes: **Ao Longo da Fronteira** — com Conrad Phillips e Natasha Parry; e **Vítimas do Roubo** — com Dale Robertson e Linda Darnell.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e às 21.30 h.

Segunda-feira, 19 — às 21.30 horas
O Evangelho Segundo S. Mateus — uma extraordinária obra de Pier Paolo Pasolini.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 22 — às 21.30 horas
Idílio em Palma de Maiorca — uma interessante película, com Elke Sommer, Arturo Fernandez e Cassem.

Para maiores de 17 anos.

Na Torreira

Festas do S. Paio

Integrados no programa da popular romaria do S. Paio da Torreira, e promovidos pela Junta de Turismo, realizaram-se, no passado dia 7, o tradicional concurso de painéis de proas e a regata anual de barcos moliceiros.

O certame, que se efectuou no vasto praião da Torreira, decorreu com muito brilho e teve a participação de numerosas tripulações do Bunheiro, da Torreirra e da Murtosa.

Os resultados foram os seguintes: *Concurso de Painéis de Proas:* — 1.º classificado, Manuel da Silva, da Torreira; 2.º António Afonso Lopes, da Torreira; 3.º Manuel Vieira da Silva, da Torreira; 4.º Joaquim Maria da Silva Marques, da Murtosa. *Regata de Barcos Moliceiros:* 1.º Joaquim de Pinho, do Bunheiro; 2.º Benjamim da Silva e 3.º Manuel da Silva, ambos da Torreira.

O júri de classificação, a que presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Presidente da Junta de Turismo, era constituído pelos srs. Tenente Arnaldo dos Santos, patrão-mór do porto, em representação do sr. Comandante Simões Lopes, capitão do Porto de Aveiro, D. Cândida do Rosário Rendeiro Marques, prof. Firmino Aresta e José João Carneiro de Brito.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Amanhã, 18 — *A sr.ª D. Laura Santos, esposa do sr. César Santos; e os srs. António Luís Morais da Cunha, João Belo, José Maria da Silva Vera-Cruz e Jacinto Manuel Cotrim, aveirense a cumprir o serviço militar no Ultramar.*

Em 19 — *As sr.as D. Adalcina do Céu Águedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco Mateus, e D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação; as srs. Álvaro de Sousa, António José de Carvalho Costa e Manuel Simões Ratola; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e os meninos Eduardo Manuel Campos Trindade Silva, filho do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade Silva, e Fernando Arroja Morais Sarmento, filho do sr. Fernando Morais Sarmento.*

Em 20 — *As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira Órfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira; e a menina Cristina Maria Serra Vinagre, filha do sr. António dos Reis Vinagre, aveirense residente em Lisboa.*

Em 21 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis; o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o estudante Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.*

Em 22 — *As sr.as D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins, D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, e D. Maria Emília Fortes; o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Director do «Correio do Vouga»; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Maestro Arnaldo Vasconcelos, José Alberto da Silva Lemos, António da Cruz Morais e Óscar Pereira de Lemos; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.*

Em 23 — *As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala, e D. Henriqueta de Limas Perpétua, esposa do sr. Luís da Silva Perpétua; e a menina Paula Maria Dias Pereira Campos, filha do sr. Armando Amaral Pereira Campos.*

CASAMENTOS

— Em 3 do corrente, na igreja paroquial de Águeda, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Albertina de Mariz Cura, filha da sr.ª D. Maria Augusta Mariz Ribeiro Cura e do Juiz de Direito sr. Dr. Augusto Carlos da Silva Cura, com o sr. Francisco Manuel Ferreira Machado, filho da sr.ª D. Dora de Resende Ferreira Machado e do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Foram padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Isabel Camossa Coelho e seu pai; e, pelo noivo, seus pais.

— Na Sé Catedral, no último domingo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Casqueira Pires, filha da sr.ª D. Rosa Casqueira Pires e do sr. Adriano Alberto Ferreira Pires, com o sr. Carlos Heleno Martins Canas, filho da sr.ª D. Olga Martins Heleno Canas e do saudoso Albino Canas.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria do Carmo Carvalho Pires e o sr. Adriano Casqueira Pires; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Gomes Lebre e o sr. Adriano Henriques.

Aos novos lares, desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTO

No dia 28 de Agosto findo, nasceu, no Hospital de Santa Joana, o quarto filhinho ao casal da sr.ª D. Rosa Alves e do sr. António Alberto Alves, empregado dos Estaleiros São Jacinto.

DE VIAGEM

● *No dia 11 do corrente, partiu para os Açores o sr. Dr. Adérito Mendes Madeira.*

● *Encontra-se presentemente em Itália, onde foi em viagem de recreio e profissional, o conhecido alfaiate-costureiro, sr. João da Rosa Lima.*

● *No dia 3, chegaram a Aveiro, de regresso da viagem ao Brasil, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves e sua esposa.*

Como oportunamente aqui anunciámos, o Director do Museu de Aveiro proferiu em terras de Santa Cruz — onde foi como representante do nosso País — diversas conferências, sobre importantes temas da sua especialidade.

● *Regressaram de Angola o sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino e sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto.*

PUBLICITÁRIO 17 - 9 - 1966

PAULISTA — CAFÉ-BAR

— a abrir brevemente na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 29-31 - Aveiro

TELEFONE 24347

ATENÇÃO

FRIGE - LUZ, *a nova casa Aveirense, de reparações gerais em frigoríficos, domésticos e comerciais, vem comunicar que já tem ao dispor do Ex.mo Público o* **Telefone 24492** *na* RUA DO CLUBE DOS GALITOS, N.º 25 —— **AVEIRO**

Se deseja decorar o seu lar, faça uma visita à **CENTROLAR**

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

VERDEMILHO - AVEIRO

PRECISA-SE

Empregada para Tabacaria

Snack-Bar Zig-Zag — AVEIRO — Telef. 22970

Fernando Leite da Silva MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B (Junto ao Posto da
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 AVEIRO

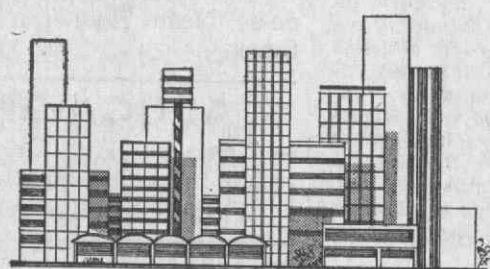
MAYA SECO

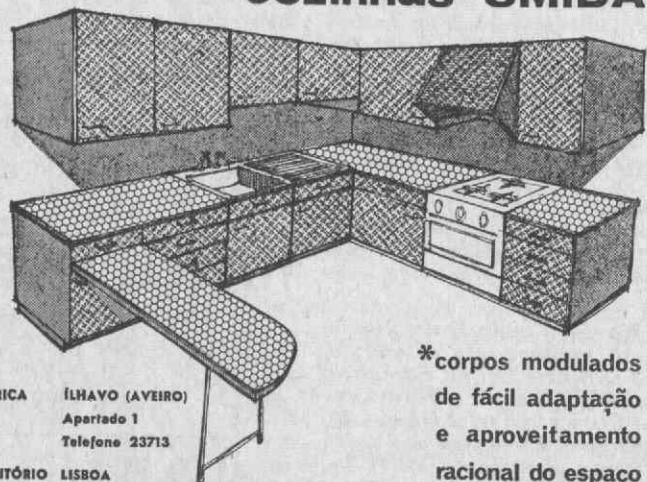
Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

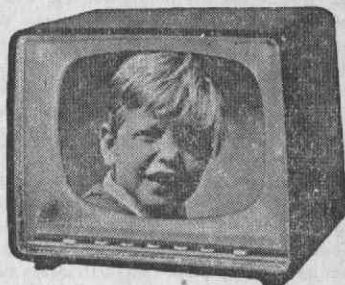
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

no mundo moderno...

cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA ÍLHAVO (AVEIRO)
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 31-5.º-Dt.º
Telefone 736326
PORTUGAL

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359

—— AVEIRO ——

TINTA PLÁSTICA

DYLON

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO **DYRUP**

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

PALÁCIO!!!

— um nome que surgirá brevemente em Aveiro • AGUARDEM

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 12 de Setembro corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares para a venda de castanha assada, pelo período compreendido entre 1 de Outubro do corrente ano e 30 de Abril de 1967, nas condições que se encontram patentes na Secretaria:

1 — Rua de Sá (Em frente do acesso ao Largo da Senhora da Alegria)
2 — Largo da Estação (Junto da paragem dos autocarros)
3 — Largo da Estação (Junto da paragem das camionetas de carreira)
4 — Praça 14 de Julho (Junto da loja de modas Osório)
5 — Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte-Praça)
6 — Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau)
7 — Avenida 5 de Outubro (À entrada da Ilha do Lé)
8 — Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral)
9 — Largo de Santo António (Junto da messe do R. I. n.º 10)

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 5$00 e a hasta pública terá lugar no dia 26 do corrente mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO - RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706

AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONÍSIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Concurso para operadores de Máquinas de Contabilidade

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, concurso de provas documentais e práticas para o provimento de 2 vagas de operador de máquinas de contabilidade e as que ocorrerem no prazo de três anos. O salário ilíquido abonado é de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

A este concurso serão admitidos indivíduos com o exame do 2.º grau de instrução primária, com idade não inferior a 21 anos, mas não superior a 35, exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários do Estado ou de corpos administrativos e possuam os demais requisitos exigidos pelo Regulamento Privativo.

Os requerimentos, acompanhados do impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações literárias, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento.

Os requerimentos, com a assinatura reconhecida pelo notário, serão entregues na secretaria onde se encontra afixado o programa do concurso.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 14 de Setembro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Nova Agência Funerária

Lacerda & Oliveira, L.da

Funerais e Trasladações
para todo o País

ATENDE A QUALQUER HORA

Todo o serviço fúnebre é executado por Alfredo de Oliveira Cirne, ex-empregado do Horto Esgueirense

PREÇOS MÓDICOS

Rua do Gravito, 135-137, ou Rua do Carmo, 19

Telefone 27178 — AVEIRO

Continuação da última página

ARTUR QUARESMA

sem pensar na fugida aos últimos lugares.

E, prosseguindo:

— *Se assim acontecer, melhor será, tanto para o Beira-Mar, como até para Aveiro. Eu estou convicto de que tal objectivo não é impossível de se atingir: é certo que as dificuldades são grandes, há muitos e valorosos adversários por igual dispostos a imporem-se; mas é igualmente verdade que o Beira-Mar está a trabalhar com entusiasmo, afinco e vontade de marcar boa presença e de valorizar o campeonato, conquistando uma posição honrosa e tranquila.*

E ARTUR QUARESMA, que, entretanto, em àparte, nos dissera ter visto evolucionar já esta temporada cerca de metade dos futuros adversários do Beira-Mar (tirando, òbviamente, as suas conclusões acerca do seu valor e capacidade), concluiu com estas palavras:

— *Possuimos em Aveiro uma equipa sem estrelas, sem vedetas, mas composta por jogadores de futebol autênticos, valorosos e desejosos de se imporem. Estou satisfeitíssimo com todos os rapazes — que se têm mostrado cumpridores e correctos, circunstâncias que têm contribuído para um bom andamento dos trabalhos e que, sem dúvida, terão benéficos reflexos no comportamento futebolístico da turma, sabido como é que a disciplina ajuda a resolver, de forma decisiva, imensos outros problemas. Agrada-me sobremaneira insistir neste ponto (e recordar, até, que na época finda o Beira-Mar só não ganhou a «Taça Disciplina» — de que seremos novamente candidatos! — porque sofremos uma repreensão, aliás evitável), que reputo de muito importante, mesmo fundamental. E é com enorme prazer, repito, que verifico a disciplina natural de todos os jogadores do Beira-Mar, batendo certo com a minha maneira de ser — pois sou contrário a imposições, neste capítulo. Não gosto de ser áspero, e aqui não haverá necessidade de sê-lo: os atletas são correctos, cumpridores — dando a garantia absoluta de que podemos, todos nós, trabalhar com seriedade em ordem a levar de vencida, semana após semana, as dificuldades que nos surgirem pelo caminho.*

Breve pausa, e o nosso entrevistado disse ainda:

— *É este nosso trabalho honesto a promessa que, humanamente e lògicamente, posso fazer, desejoso como estou (tal como os dirigentes e os jogadores) de deixar a equipa livre de sobressaltos e em posição tranquila. E, honestamente, nada mais de antemão se poderá prometer, já que, por feitio, sou contrário a «fanfarronices» de que muitos outros gostam de fazer gala...*

Aproximava-se o final da entrevista. Pelo que, e para não abusarmos demasiado da gentileza com que ARTUR QUARESMA nos atendia, mudámos um pouco o rumo à conversa e inquirimos:

— Que pensa do jogo de estreia, contra o Vitória de Setúbal, a realizar na Vista-Alegre?

A resposta veio prontamente:

— *É uma partida dificílima, dado que os setubalenses possuem este ano equipa com muitas e muito justificadas aspirações, um grupo para tranquilamente se fixar dentro dos cinco primeiros lugares. No entanto, será conveniente ter sempre presente que o futebol é um jogo e tem as suas contingências, e não há nunca vencedores antecipados!*

Nesta linha de pensamento, e lembrando sòmente que, na época finda, pràticamente com as mesmas dificuldades, o Beira-Mar derrotou os sadinos por 1-0, julgo que o resultado do jogo da Vista-Alegre apenas será conhecido quando expiarem os noventa minutos regulamentares...

Assim demos por concluída a entrevista com ARTUR QUARESMA, a quem daqui reiteramos os nossos agradecimentos pela sua gentileza e a quem renovamos os desejos de que tenha em Aveiro uma época repleta de êxitos, concretizando os legítimos anseios do Beira-Mar e dos aveirenses!

BASQUETEBOL

vitória final ao Illiabum, classificando-se, a seguir: Galitos-A, Galitos-B e Esgueira.

Resultados gerais da competição:

GALITOS-A — ESGUEIRA	55-29
GALITOS-B — ILLIABUM	36-38
ESGUEIRA — GALITOS-B	25-71
GALITOS-A — ILLIABUM	27-32

Actuaram os seguintes árbitros (candidatos): Valdemar Vinagre — Vasco Naia; Joel Beja — Macedo Santos; Carlos Alegria — Antero Silva; e Joaquim Freire — Fernando Gouveia.

A «dupla» Carlos Alegria — Antero Silva foi a que melhor se comportou, sendo igualmente de salientar a boa actuação de Fernando Gouveia.

FUTEBOL

Braga — Beira-Mar

e Marçal; Morais (Garcia), Diego, Gaio, Abdul e Nartanga.

Os aveirenses colocaram-se em vencedores, aos 5 m., com um golo obtido por DIEGO, em pontapé de recarga, depois de Armando não ter segurado convenientemente a bola rematada por Morais.

No segundo tempo, aos 56 m., aproveitando um passe de Perrichon, LUCIANO fez o tento da igualdade.

Foi deveras proveitoso, sobretudo pelas indicações que Artur Quaresma e Fernando Caiado receberam da maneira de actuar dos jogadores que orientam, o desafio amistoso de domingo, embora, e muito naturalmente, qualquer das equipas se encontre ainda longe da afinação desejada.

Os bracarenses, que efectuaram já uma série de jogos na Galiza, ficaram bastante aquém do que se esperava: a turma arsenalista mostrou-se sem rodagem e sem grande poder.

A seu turno, o Beira-Mar denotou franca melhoria, relativamente ao que lhe vimos produzir nos anteriores encontros, em Águeda e Viseu. Ainda aquém da produção de jogo que se aguarda dos seus elementos, os beiramarenses desbobinaram já um futebol mais ligado e intencional, movimentando-se os jogadores com rapidez e desenvoltura.

O empate final (o resultado do prélio pouco interessava) é aceitável, tal como a arbitragem, conquanto o sr. Diogo Manso tenha sido um tudo-nada caseiro, em determinados lances.

Sumário Distrital

JUVENIS

Série A

BUSTELO — LUSITÂNIA
PEJÃO — SANJOANENSE
ESPINHO — PAÇOS DE BRANDÃO
CUCUJÃES — OLIVEIRENSE

Série B

RECREIO — ESTARREJA
ANADIA — BEIRA-MAR
OVARENSE — PAMPILHOSA
MEALHADA — AVANCA

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 2 DO TOTOBOLA

25 de Setembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Académi.- C. U. F.	1		
2	Braga - Atlético	1		
3	Porto - Sporting	1		
4	Sanjoan.-Varzim	1		
5	Setúb. - Guimarães	1		
6	Belene.- Beira-Mar		x	
7	Penafiel - Oliveir.	1		
8	Espinho - Salgueir.	1		
9	A. Viseu - Famalic.	1		
10	U. Tomar - Peniche	1		
11	Oriental - Lusitano			2
12	Sintrense - Luso	1		
13	Montijo - Almada	1		

Aveiro nos «Nacionais»

por igual, os desejos de uma temporada repleta de êxitos.

*

Para amanhã, nos dois torneios federativos, as rondas de abertura são autênticas «caixinhas de surpresas», em que cada desafio é autêntica incógnita. Sempre falíveis, em quaisquer circunstâncias, os prognósticos para os jogos de amanhã serão verdadeira lotaria...

Assim sendo, limitamo-nos, no fecho desta nótula, a indicar o programa para as jornadas inaugurais:

I Divisão

ATLÉTICO — ACADÉMICA
SPORTING — BRAGA
VARZIM — PORTO
LEIXÕES — SANJOANENSE
GUIMARÃES — BENFICA
BEIRA-MAR — SETÚBAL
C. U. F. — BELENENSES

II Divisão — Zona Norte

TORRES NOVAS — COVILHÃ
LAMAS — TIRSENSE
OLIVEIRENSE — LEÇA
SALGUEIROS — PENAFIEL
FAMALICÃO — ESPINHO
PENICHE — ACADÉMICO
OVARENSE — U. DE TOMAR

Xadrez de Notícias

- O desafio Beira-Mar — Vitória de Setúbal realiza-se no campo da Vista-Alegre, principiando às 16 horas. Os associados do Beira-Mar têm entrada franca, mediante a exibição do respectivo cartão e da cota de Agosto (n.º 8).
- Ganhando por 2-1 ao Sporting de Espinho, a Ovarense triunfou na «Taça de Honra» da A. F. A.. Em terceiro lugar, ficou a Oliveirense, ao derrotar pela mesma contagem (2-1) a Sanjoanense, num desafio efectuado em S. João da Madeira.
- Na piscina municipal do Fundão, a selecção de Lisboa, totalizando 51 pontos, venceu a «Taça de Portugal». A seguir, classificaram-se as equipas do Porto (40), Aveiro (13) e Coimbra (12).
- O «Torneio da Bairrada» concluiu com vitória final da Anadia, que venceu o Oliveira do Bairro por 7-2. Para a disputa do terceiro lugar, o Recreio de Águeda derrotou por 8-4 o Mealhada.
- Termina hoje o prazo para entrega dos boletins referentes ao concurso n.º 1 da sexta época do «Totobola». Lembramos-lhe, leitor, de que o Beira-Mar possui uma máquina registadora onde, até às 20 horas, pode entregar os seus boletins.
- Num desafio amistoso, realizado no último domingo, o União de Lamas derrotou por 4-1 o Lusitânia de Lourosa.
- Na próxima segunda-feira, com início às 15 horas, realiza-se em Espinho um festival desportivo de homenagem ao valoroso futebolista espinhense Fernando Pinto de Castro, «Padrão» — dedicadíssimo atleta dos «tigres» da Costa Verde, há 16 anos consecutivos.

Haverá dois jogos de futebol, em que se defrontam: ESPINHO — LAMAS e SANJOANENSE — F. C. PORTO.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

ARTUR QUARESMA TREINADOR DO BEIRA-MAR

falou ao «Litoral» acerca da sua equipa

TAL como sucedeu no dealbar da época finda, antes do começo do Nacional do I Divisão, o «Litoral» sentiu que se lhe impunha arquivar nas suas colunas uma entrevista com o treinador do Beira-Mar — para que ele nos confiasse as suas impressões acerca da equipa que, no segundo ano consecutivo, se apresenta no torneio máximo, sob sua orientação.

Posto ao corrente do que pretendíamos, ARTUR QUARESMA logo se prontificou ao diálogo, que ficou aprazado para a passada terça-feira. O nosso entrevistado não precisa de apresentações, para os adeptos do futebol, que sempre se lembram do antigo e categorizado «internacional» de «Os Belenenses», uma das glórias do futebol português, desde há alguns anos treinador arguto, de inconcussa honestidade, competentíssimo no seu ingrato mister e possuidor do raro condão de saber disciplinar, sem necessidade de métodos drásticos, como bem tem demonstrado nos clubes por onde passou: «Os Belenenses», Vitória de Guimarães, Farense, Varzim e... Beira-Mar.

Conversa de amigos que muito se prezam — ARTUR QUARESMA sempre distinguiu os jornalistas com uma amabilidade natural e pronta —, a entrevista processou-se num ambiente de cordialidade, com respostas concretas, directas, sem evasivas, como os leitores podem avaliar pelo relato que a seguir publicamos.

— Como têm decorrido os treinos? — começámos por perguntar.

— *Dentro da maior regularidade e de forma agradável e com bom aproveitamento. As sessões repartiram-se pelos campos do Seminário e da Vista-Alegre, pela Barra e ainda pelo Estádio de Mário Duarte, onde hoje (terça-feira) estivemos alguns momentos, para experimentar o tapete de relva.*

Após breve pausa, QUARESMA continuou:

— *Fizemos ainda, antes do campeonato a marcar pontos, e com vista a uma melhor preparação da equipa e dos jogadores, três jogos-treino, em Águeda, Viseu e Braga — em que se verificou que a turma está a melhorar progressivamente, em ordem a atingir o seu normal e a entrar em condições numa prova de tanta grandeza e projecção como o Nacional da I Divisão.*

Claro está que, daqui em diante, se começa a avaliar melhor e mais concretamente o real valor e a capacidade das equipas, à medida que forem ficando rodadas e devidamente rotinadas na prova com os «jogos a sério».

Como que adivinhando a pergunta que pretendíamos fazer a seguir, o treinador beiramarense falou-nos deste modo das possibilidades dos jogadores que orienta:

— *Falando do Beira-Mar, digo-lhe que as impressões são boas, pelo que pude observar até aqui. Dentro da relatividade das nossas aspirações e até das possibilidades do Clube, não há qualquer motivo para não estar satisfeito em Aveiro. Vou mais longe mesmo: espero, fundadamente, que a equipa tenha comportamento melhor que no ano findo!*

E, justificando o seu pensamento:

— *De facto, disponho de jogadores mais válidos e mais jovens em relação à época anterior. A diferença não será muito grande; mas é suficientemente nítida, para que eu possa acalentar esperanças mais tranquilizadoras.*

Os directores, pela sua parte, procuraram adquirir jogadores que pudessem servir ao Beira-Mar — e se não conseguiram o concurso de outros nomes, que haviam sido programados, foi apenas porque isso se tornou manifestamente impossível. Aliás, em Aveiro o ambiente é francamente bom — o que constitui também preciosa ajuda para o nosso trabalho — e o grupo poderá ainda vir a ser consideràvelmente valorizado, em qualidade e em número, dentro de poucos dias, se vierem a concluir-se com êxito as negociações em curso com mais dois jogadores. Aguardemos...

— Quais as aspirações da turma? — interrompemos.

— *As mesmas do ano passado: manter o Beira-Mar na I Divisão! Claro que se as coisas correrem em condições normais e até favoráveis, sem imprevistas contrariedades, o Beira-Mar pode ir além e deixar de jogar preocupado,*

Continua na página 7

Basquetebol

Vitória do ILLIABUM no «TORNEIO DE ABERTURA»

No Rinque do Parque, como nestas colunas se anunciou, disputaram-se, na segunda e na terça-feira, as duas jornadas do «Torneio de Abertura» organizado pela A. B. de Aveiro a fim de permitir exames práticos aos oito candidatos do Curso de Árbitros este ano realizado.

A prova jogada em sistema de «poule», por equipas-mistas de juniores e juvenis, proporcionou a

Continua na página 7

Hóquei em Patins

Com supervisão do seu atleta António Adérito Brás Coelho e Silva, coadjuvado por outros jogadores seniores do clube, a Secção de Hóquei em Patins do Galitos tem a funcionar, no Rinque do Parque, uma escola de patinagem, aos domingos de manhã.

A aprendizagem é absolutamente gratuita, e o Galitos fornece mesmo o equipamento necessário — incluindo os patins — a todos os jovens que pretendam aprender a patinar.

Os interessados poderão inscrever-se na Secretaria do Clube dos Galitos, durante os dias de semana, ou mesmo no Rinque do Parque, dentro do horário de funcionamento da escola.

O «PLANTEL» DO BEIRA-MAR

Para fazer face às necessidades da equipa beiramarense, ao longo da época, Artur Quaresma dispõe— para já — de um «plantel» de vinte e dois futebolistas. Como na entrevista que o conceituado treinador nos concedeu e hoje publicamos se diz, o Beira-Mar possui «uma equipa sem estrelas, sem vedetas, mas composta por jogadores de futebol autênticos, valorosos e desejosos de se imporem. E a juventude da maioria dos atletas é, cremos aval seguro de que Aveiro pode confiar na turma auri-negra, cuja constituição a seguir indicamos — com a curiosidade de se referirem as terras da naturalidade dos atletas :

GUARDA-REDES — Vitor (Vila Real). Oliveira (Mataduços — Aveiro). Teixeira (Mataduços — Aveiro).

DEFESAS — Evaristo (Atalaia — Lourinhã). Girão (Águeda). Garcia (Buenos Aires). Marçal (Olhão). Leonel Abreu (Olhão). Camarão (Lisboa). Loura (Aveiro).

MÉDIOS — Brandão (Leça). Abdul (Lourenço Marques). Piscas (Luanda). Carlos Alberto Oliveira.

AVANÇADOS — Diego (Buenos Aires). Gaio (Ponte de Lima). Nartanga (Bissau). Morais (Vialonga). Almeida (Coquilhatville, Congo ex-Belga). Pena (Luanda). Neto (Verdemilho — Aveiro). Peão (Aveiro).

À presente lista, haverá que acrescentar, em breve, mais dois elementos — um guarda-redes e um médio — com quem o Beira-Mar presentemente mantém negociações em vias de se concretizarem. E, eventualmente, ainda Fernando (Porto) — em continuação do seu trabalho de recuperação. Já Carlos Alberto Vinagre (Aveiro), que se encontra na tropa, não poderá ser considerado, pois não tem hipóteses de vir aos treinos a Aveiro.

FUTEBOL

AVEIRO NOS «NACIONAIS»

As seis mais cotadas colectividades do futebol aveirense principiam a disputar, amanhã, as duas provas de maior interesse e projecção do calendário federativo.

A nova temporada futebolística, que abriu oficialmente no passado dia 1, é verdadeiramente histórica para o nosso Distrito — que, pela primeira vez, tem duas equipas simultâneamente integradas no quadro da I Divisão: além do Beira-Mar, que no ano findo conseguiu manter-se entre os «melhores de Portugal», temos de novo a Sanjoanense, após uma ausência de vinte anos, depois da turma alvi-negra brilhantemente ganhar o título nacional da II Divisão.

Os nossos votos aqui expressos são, naturalmente, formulados no sentido de que o par aveirense consiga marcar boa presença, que venha a traduzir-se na permanência de ambas as equipas no torneio máximo.

Na II Divisão, e com a subida da equipa de S. João da Madeira, Aveiro ficou agora com um «quarteto», formado pela Oliveirense, pela Ovarense, pelo Sporting de Espinho e pelo União de Lamas — equipas de pergaminhos e desejosas de se imporem. Para todas,

Continua na página 7

ENSAIO - GERAL PROVEITOSO

SP. DE BRAGA, 1 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio do 28 de Maio, em Braga, sob arbitragem do juiz de campo bracarense sr. Diogo Manso.

As equipas formaram deste modo:

SP. DE BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro e José Manuel; Coimbra e Neto (Nabo); Bino (Sabu), Mário, Perrichon, Luciano e Estêvão.

BEIRA-MAR — Vitor (Oliveira); Leonel Abreu (Loura), Evaristo e Garcia (Camarão); Piscas

Continua na página 5

Sumário DISTRITAL

Iniciam-se amanhã, de acordo com os calendários que o «Litoral» oportunamente publicou, dois dos Campeonatos Distritais da Associação de Futebol de Aveiro — I Divisão e Juvenis.

Para amanhã, estão marcados os seguintes desafios, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

I DIVISÃO

S. JOÃO DE VER — RECREIO
ESTARREJA — PAIVENSE
CUCUJAES — OLIVEIRA DO BAIRRO
ARRIFANENSE — ANADIA
VALECAMBRENSE — ESMORIZ
ALBA — LUSITÂNIA
PAÇOS DE BRANDÃO — FEIRENSE

Continua na página 7

CICLISMO

Em Sangalhos — Festival de Homenagem a ANTONINO BAPTISTA

Amanhã, na Pista da Bairrada, vai ser prestada uma significativa e justíssima homenagem ao valoroso campeão sangalhense Antonino Baptista, uma das grandes «dedicações» do prestigioso Sangalhos Desporto Clube, várias vezes campeão regional e nacional de ciclismo e com brilhante comportamento na «Volta a Portugal».

Haverá, em Sangalhos, com início às 16 horas, um excelente festival velocipédico, que promete revestir-se de invulgar luzimento. Efectivamente, para além da presença dos mais cotados ciclistas do Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos, Ovarense e «Dúnia-Malaposta» — equipas de profissionais e de amadores —, que disputam provas de «eliminação», «criterium» e «meia-hora à americana», está anunciado o sensacional regresso do famoso campionissimo português Alves Barbosa, que assim se associa à festa do seu antigo colega de equipa.

Na «meia-hora à americana», Antonino Baptista e Alves Barbosa voltam a juntar-se, em representação do «seu» Sangalhos, contra todos os melhores pistards portugueses da actualidade.

Haverá ainda uma prova de meio-fundo, atrás de motorizadas, para disputa do «Grande Prémio SACHS-S.I.S.» — entre Antonino Baptista e Alves Barbosa.

No festival, disputa-se também a «Taça Gil Capela» — em significativo preito à memória de um dos pioneiros do ciclismo na Bairrada.

XV Volta a Ílhavo para «Populares»

Em organização do Illiabum Clube, com patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, realizou-se no domingo a *XV Volta Ciclista de Ílhavo* — prova para «populares» que reuniu 52 concorrentes, sendo 7 individuais, e os restantes das seguintes actividades: F. C. Sassoeiros, 8; Aldoar, 8; Ovarense, 7; C. C. Ílhavo, 7; Atlético, 6; F. C. Porto, 5; e Armazéns Veneza, 4.

Após as duas etapas programadas — uma de estrada e um circuito — apuraram-se estes resultados finais:

1.º — Orlando Correia, Atlético, 1 h. 58 m. 24 s.; 2.º — José Abelha, Sassoeiros, m. t.; 3.º — Manuel Vilarinho, individual, m. t.; 4.º — António Machado, C. C. Ílhavo, m. t.; 5.º — José Moreira, Porto, 1 h. 58 m. 27 s.; 6.º — César Cruz, Sassoeiros, m .t.; 7.º — Viriato Ferreira, Atlético, m. t.; 8.º — Jorge Silva, Ovarense, 1 h. 58 m. 32 s.; 9.º — Joaquim Carneiro, Aldoar, m. t.; 10.º — Joaquim Silva, Aldoar, m. t..

POR EQUIPAS — 1.ª — Sassoeiros, 5 h. 55 m. 25 s.; 2.ª — Atlético, m. t.; 3.ª — Aldoar, 5 h. 55 m. 36 s.; 4.ª — Porto, 5 h. 55 m. 43 s.; 5.ª — Ovarense, 5 h. 56 m. 43 s.; 6.ª — C. C. Ílhavo, 5 h. 59 m. 19 s.; 7.ª — Armazéns Veneza, 6 h. 0 m. 45 s..

1-820

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVEIRO